



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

APELO MISSIONÁRIO PARA 1950

No dia consagrado às Missões Católicas nenhum português, digno deste nome, poderá esquecer o trabalho notável dos nossos Missionários; todos, sem distinção de credos, devemos ajudar com a nossa simpatia, orações e esmolas, essa obra verdadeiramente gigantesca da civilização cristã, dilatando assim a Fé e o Império.

«O ano do grande regresso e do grande perdão»

○ Jubileu deste Ano Santo de 1950 representa um triunfo do espírito, uma trégua na dolorosa luta que ensanguenta a pobre humanidade, um movimento de ascensão de todos os corações para o Pai infinitamente Bom, que acolhe entre os braços da sua misericórdia a Humanidade inteira.

Desde as mais remotas terras de Missão acorrem a Roma Bispos, Missionários, Religiosos e seculares para se prostrarem aos pés do Papa, que, na sua vigilante missão de amor e perdão, aparece mais que nunca como o «doce Cristo na terra».

Unidade e catolicidade: diante do Vigário de Cristo desaparecem as diferenças de raças, de cor, de cultura e de nacionalidade.

Todos os cristãos são igualmente seus filhos: brancos, pretos e amarelos, quaisquer que sejam os acentos das suas diversas línguas. Este espectáculo é tão imponente e luminoso, que dos próprios países de Missão, pagãos e irmãos separados sentem a augusta beleza e santidade da Igreja Católica pondo-se a caminho de Roma, quais peregrinos sedentos de luz e de consolação.

Entre as canonizações deste ano, figuram algumas de santos missionários. Na grandiosa majestade deste rito, não vemos somente uma comemoração de factos arqueológicos ou históricos, senão uma realidade palpitante de vida, já que a empresa missionária por eles iniciada, continua hoje aumentando de dia para dia as suas proporções.

É preciso afirmar que este Ano Santo é um ano particularmente missionário porque a graça das fontes do Salvador se derrama sobre o velho mundo católico e sobre os mais afastados países de Missão.

Em alguns lugares assistimos ao facto consolador de conversões em massa. Nos lugares em que as Missões atravessam horas difíceis, o espírito dos missionários e sacerdotes indígenas mostra-se sólido e inabalável.

Oiçamos um Bispo missionário que escreve: «Não quero referir-me às privações que devemos suportar, nem sequer à mais dura de todas, a falta de liberdade. Resignámo-nos. Os meus missionários causam-me uma admiração contínua. Jamais surpreendi neles uma palavra de rebeldia. De tudo o que digo nesta carta, é isto o que mais me satisfaz e comove».

Durante o ano corrente tem chegado à «Propaganda» Missionários e Religiosos que sofreram demoradas prisões. Nem uma palavra de desalento se ou-

viu de seus lábios. Um sacerdote indígena, contando os seus sofrimentos, concluía: «Eu sofria fisicamente, porém, espiritualmente gozava porque sentia Cristo comigo...» Este bom sacerdote repetia sem advertir o pensamento sublime de S. Paulo: «Estou cheio de gozo em todas as minhas tribulações». (2 Cor. VII, 4).

Um Prelado do Extremo Oriente escreve nestes termos: «De toda a parte me é notificado um vigoroso despertar religioso nos fiéis e um interesse maior pela Igreja nas massas pagãs. Atrever-me-ia a dizer que acaso pela primeira vez, na história destas missões, a Igreja Católica colhe a simpatia espontânea e sincera do povo».

«Não obstante a propaganda inimiga, e — ainda que possa parecer contraditório — precisamente por ela, o número dos que pedem para abraçar a fé católica aumenta de dia para dia; fiéis que há anos estavam afastados, voltam aos sacramentos e, nos fervorosos, vai-se tornando mais vivo e consciente o espírito de conquista e de apostolado.

É opinião comum que as circunstâncias actuais, difícilimas embora, são especialmente propícias para um trabalho mais intenso. Todos, além disso, julgam que o que interessa é manter em actividade as obras, porque o tempo da ceifa abundante não está muito longe».

Manter a funcionar as nossas obras, aumentar o contingente das nossas escolas e obras de caridade, organizar cada vez mais e melhor os seminários para o clero nativo... esta é a súplica invariável de todos os Bispos missionários.

Irmãos muito amados, neste Ano Santo, multiplicai a vossa caridade missionária em forma de oração, esmola e cooperação, para o florescimento de novas vocações missionárias, **sobretudo no Dia das Missões, 22 de Outubro.**

A messe é verdadeiramente grande, porém, os operários são poucos... (Mat. IX, 37). Necessitamos de missionários, cada vez em maior número: necessitamos de recursos muito grandes para reparar as destruições e manter e criar novas obras.

Estou seguro de que a minha súplica, feita em nome dos nossos admiráveis mensageiros evangélicos, não ficará em vão: Em nome desses mesmos missionários a S. C. «de Propaganda Fide» louva e dá os mais efusivos agradecimentos aos que escutarem este nosso apelo.



Sua Santidade o Papa — felizmente reinante — a quem o mundo deve vassalagem pela Sua acção magnífica em favor da paz universal

Crónica Religiosa

Domingo XXI depois do Pentecostes

EVANGELHO: — « Naquele tempo, propôs Jesus a seus discípulos esta parábola. O reino dos céus é comparado a um certo rei que quis tomar contas a seus servos. E tendo começado a tomar contas, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos. E como não tivesse com que pagar, mandou o Senhor que o vendessem a ele, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago a dívida. Porém o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta súplica, dizendo: Tem paciência comigo, que eu te pagarei tudo. Então o Senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida. E tendo saído aquele servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros: e lançando-lhe a mão, o afogava, dizendo-lhe: Paga-me o que me deves. E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo: Tem paciência comigo, que eu te pagarei tudo. Porém, ele não quis; mas retirou-se, e fez que o metessem na cadeia, até pagar a dívida. Porém os outros servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no fortemente e foram dar parte a seu Senhor do que tinha acontecido. Então o mandou vir seu Senhor, e lhe disse: Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda porque me vieste rogar para isso; não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como também eu me compadeci de ti? E cheio de ira, mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a dívida. Assim também vos há-de fazer vosso Pai celestial, se cada um de vós não perdoar de coração a seu irmão os seus pecados ».

Comentário

pelo P.^o ALBERTO

Lição sublime a que o Senhor nos dá no evangelho deste Domingo. Devemos perdoar as injúrias do nosso próximo e não podemos guardar no coração rancor contra os nossos irmãos sob pena de sermos excluídos do reino dos Céus.

Há um homem, diz o Senhor, que é devedor de elevada quantia e um dia é chamado à presença do seu patrão para prestar contas da sua dívida. Porém este infeliz devedor reconhece a impossibilidade de saldar as dívidas e não tem outra atitude senão lançar-se aos pés do Senhor e pedir humildemente perdão pois, era extrema a sua miséria. As lágrimas davam força e emoção às suas palavras suplicantes. O Senhor comove-se perante o desgraçado e perdoa-lhe mandando-o em paz para o socego da sua casa. Este, porém, a meio do caminho, com os olhos humedecidos das lágrimas que chorara a pedir perdão, encontra um amigo que lhe é devedor duma pequena quantia e diz-lhe: hoje mesmo, sem mais perdão, tens de me pagar o que me deves. Esta revoltante e descarida atitude chegou ao conhecimento do Senhor que o mandou chamar, de novo, à sua presença. Reprendendo-o da sua feia conduta castigou-o severamente.

*

Diante do Senhor que lhe havia perdoado generosamente, aquele homem sentira cair sobre si todo o peso da sua vergonhosa atitude.

De facto esquecera depressa a bondade, a compaixão que o Senhor lhe manifestara

perdoando-lhe todas as dívidas que, na verdade, eram muito grandes. Ele, porém, não tivera generosidade para perdoar uma pequena dívida e mandara até castigar cruelmente o seu devedor mandando-o encerrar numa cadeia até que expiasse, pelo sofrimento, toda a graveza da sua culpa.

Teve o Senhor conhecimento desta atitude e indignado mandou chamar o servo. Manda castigá-lo severamente e repreende-o da sua revoltante e impiedosa conduta. E rematando esta prêgação acrescentou estas palavras lapidares: Assim também vos há-de fazer vosso Pai celestial se cada um de vós não perdoar do coração a seu irmão os seus pecados.

*

É ocasião oportuna para colhermos a lição que o Senhor nos quis dar com esta passagem do evangelho.

Temos de perdoar as injúrias que porventura nos sejam feitas e não nos é permitido guardar ódio no coração contra os nossos irmãos. Esta obrigação nasce do facto de termos todos a mesma origem e termos marcado na alma um destino eterno a cumprir. Somos filhos do mesmo Pai e, por isso, dizemos com verdade: Pai nosso que estais no Céu. Comungamos os mesmos sacramentos e temos a mesma herança a receber se cumprirmos a santa lei de Deus. Não podemos odiar o próximo por ser contrário à lei que o Senhor nos manda observar e contrário ainda ao exemplo maravilhoso que ele nos dera. Basta recordarmos essa cena impressionante e dolorosa do Calvário. Jesus banhado num mar de amarguras dilacerantes pede ao Eterno Pai o perdão para os seus algozes. Quem de nós

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: — O Rev. P.^o Clemente de Campos Almeida Peixoto e o Snr. Dr. Joaquim Reis e a menina Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria.

Seg.-feira: — A Sr.^a D. Mariália Carvalho Azevedo.

Quarta-feira: — As Senhoras D. Maria Fernanda de Carvalho Marinho da Silva Macedo Correia e D. Aida Albuquerque Esteves.



CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibida no cinema Gil Vicente a produção inglesa que foi muito premiada:

Encontro Inesperado

(Picadilly Incidente)

com Anna Neagle e Michael Wilding.

Um filme de grande interesse pelo seu tema e até pela sua música.

— No domingo, 22, pelas 15,30 e 21,30, será apresentado o filme inesquecível, como as mais belas horas da nossa vida:

ALMA FORTE

Um hino à coragem dos desherdados da sorte.

Romance profundamente humano.

No programa será incluído o Fado **O Emigrante**, cantado por Amália Rodrigues.

FUTEBOL

No próximo domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, pelas 15 horas, sensacional desafio de futebol entre os grupos de honra do Gil Vicente e F. C. de Famalicão, a contar para o campeonato distrital.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Pacheco, no Largo da Porta Nova e Faria, em Barcelinhos.

terá coragem de afirmar que não pode perdoar ao seu próximo?

Além disso sempre que rezamos o Pai nosso dizemos: «perdoai-nos, Senhor, as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido». Se não perdoamos estamos a pedir a condenação. Se a plenitude da lei é o amor de Deus sobre todas as coisas este não se compreende sem o amor do próximo.

Vida Desportiva

Inconsciência...

Rimo-nos a bandeiras despregadas quando tivemos conhecimento que os jogadores de um grupo de futebol podem alinhar indistintamente em qualquer lugar, que o mesmo é dizer-se que um extremo esquerdo pode alinhar a defesa, este a avançado-centro e este no posto de guarda-redes, porque desde que sejam bons desportistas e bons atletas, o rendimento global é sempre perfeito...

Anda o C. T. da Federação à procura do seleccionador nacional por não saber que nesta terra está o verdadeiro elemento que satisfazia cabalmente as aspirações de todos os desportistas...

É sempre assim; os meios da província não contam para os grandes empreendimentos... e é pena.

Não nos admira a ignorância de certas pessoas; estranhemos, sim, a inconsciência e a audácia de certos indivíduos!!!

Maldade

Já vem de traz a intenção de se afirmar publicamente que os nossos escritos visam lançar o desânimo no meio dos jogadores gilistas e fazer com que os Directores deste grupo de Futebol se desgostem e abandonem os seus postos.

Maldade refinada de pessoas que dentro da colectividade tem responsabilidades e se esqueceu depressa dos favores que à nossa porta veio solicitar em benefício dessa mesma colectividade desportiva.

Simplesmente somos sinceros e ao emitir as nossas despreziosas opiniões fazemo-lo sob a melhor intenção de construir e baseados numa experiência que vem de muitos anos ao serviço da mesma causa.

Não somos desportistas há dois dias. Sem nunca impor a nossa opinião respeitamos todas as opiniões que venham por bem.

O desânimo e o descrédito está a lançar quem nos acusa, porque chega a afirmar que os jogadores do grupo do Gil Vicente não têm dignidade!

Mas para depor em nosso favor temos a Direcção cessante, de que esse tal elemento fez parte, se a actual não o quizer reconhecer. Mas a opinião pública saberá julgar.

Competências...

Parece ter-se esquecido que nós escrevemos aqui que o actual orientador técnico do Gil Vicente era competente para formar as linhas — desde que não tivesse a influência dos entendidos. Quase podíamos asseverar que Zé Maria está da nossa opinião até porque sabemos que nem sempre é respeitada por certos elementos directivos as formações por ele apresentadas.

É muito competente. Não seria necessária a afirmação escrita de quem se mostra tão irreverentemente desleal. Já aqui o afirmamos ressaltando, já se vê, a intromissão de estranhos que nada percebem da matéria.

E...

Concluindo

A nossa posição está defendida. Conhecem todos os serviços que temos prestado ao Gil Vicente para que nos acussem de atitudes menos dignas, ou de propósitos mal intencionados.

Enquanto barcelenses têm usufruído vantagens de acção prática do grupo da terra, cobrando honorários pelos serviços que prestam, nós podemos afirmar que nunca cobramos um tostão pelo muito que temos trabalhado em seu benefício.

Não ficará bem o auto-elogio, mas quando querem responsabilizar-nos por actos que não praticamos temos, em nossa defesa, desmentir os detractores.

José Teixeira

O Gil Vicente perdeu em Fafe

O grupo local não foi feliz na sua deslocação a Fafe. Perdeu e por uma margem que não pode oferecer dúvidas. Foi a maior derrota até hoje sofrida pelo Gil Vicente no decurso do actual campeonato.

Apenas dois ou três jogadores se salvaram porque os restantes foram de uma nulidade espantosa e ainda com a agravante da expulsão de Teixeira.

O Gil Vicente vê —, assim comprometidas as suas aspirações e tem de defender-se bem nos jogos futuros. Não pode ceder um ponto que seja no seu campo, do contrário estão irremediavelmente perdidos os seus fundados e justificados anseios.

O caminho é difícil de percorrer, mas com o brio e dignidade que os jogadores incontestavelmente possuem há-de conseguir-se a classificação de que todos aspiram.

Gil Vicente — Famalicão

No próximo domingo joga-se no campo A. Ribeiro Novo o desafio mais importante de todo o campeonato.

O grupo local tem de ganhar esse desafio e se puser de parte questões e más intenções, com o apoio de todos os barcelenses que igualmente devem esquecer ressentimentos o triunfo não nos parece difícil de conseguir e os dois preciosos pontos irão consolidar uma posição de que tanto carecemos.

Não esqueçamos de que o grupo visitante é dotado de *calo* suficiente para passar o obstáculo e compete, por isso, aos desportistas locais anular essa vantagem, com aquela

NOTAS DE VIAGEM

(Uma audiência papal)

O acto mais impressionante desta Peregrinação a Roma dos Rapazes Católicos de Portugal (Peregrinação, aliás, 100% Peregrinação) foi, sem dúvida alguma, a audiência papal em Castelgandolfo, na tarde de 2 de Outubro — ao terceiro dia da estada na Cidade Eterna. Não se apagarão tão cedo da memória dos que a ela tiveram a dita de assistir os momentos inefáveis que aí se viveram.

Viu-se ali bem a unidade e fraternidade dos filhos da Igreja! Mas viu-se, sobretudo, — e com verdadeiro enlevo — Pio XII — Pai comum dos Fiéis e Vigário de Cristo na Terra! Na véspera — Domingo — pudera-se assistir a uma Beatificação na Basílica de S. Pedro. O mesmo Pio XII entrava na imensa e esplendorosa Basílica triunfalmente: sobre a sedia gestatória, ao som das trombetas de prata, sob uma tempestade de vivas e palmas de mais de 60.000 pessoas. E com um aparato de honras (litúrgicas, civis e militares) como não possui nenhuma corte europeia. Todo este esplendor tem já escandalizado não pequeno número de católicos (para já não nomear a massa dos protestantes). Importa, porém, lembrar: primeiramente que a própria Basílica simbólica já de si de alguma maneira a Igreja Triunfante (de que fala o catecismo); depois que o Papa entra ali não já só como Pai Comum dos Fiéis e Vigário de Cristo na Terra, mas também e sobretudo, como Pontífice Máximo e como chefe de Estado. Ora se na Basílica de S. Pedro admiramos e regosijámo-nos com o triunfo e o prestígio da Igreja e do Papado, em Castelgandolfo sentimos a bondade, a santidade, a modéstia desse mesmo Pio XII da véspera, que aqui era muito simplesmente o Pai Comum dos Fiéis, recebendo estes na intimidade da sua residência de verão.

Inesquecível, por isso, esta audiência em Castelgandolfo numa tarde outonal em que um sol rubro de poente, iluminando ainda a campina romana, deixava já numa placidez encantadora o lago Albano e as suas idílicas margens. Chegaram em numerosos autocarros a Peregrinação portuguesa e outras. Mas a portuguesa, a da garbosa Juventude Católica, foi indiscutivelmente a primeira (desse dia em Castelgandolfo e dos outros dias todos em Roma). A primeira no número de peregrinos, no entusiasmo, no aprumo, no fervor, no aparato (de bandeiras e de fardas), em tudo. Por isso Sua Santidade deu-lhe a honra da primazia. Postada em massa ao centro do pátio interior do palácio — com os oficiais do exército e cadetes das Escolas do Exército e Naval garbosamente fardados — aqueles com bandas e condecorações — à frente, e com um friso de 300 bandeiras ao fundo, — foram para ela as primeiras palavras — e proferidas em português! Evocou a nossa história oito vezes centenária, a nossa fidelidade nunca desmentida à Igreja Romana, recordou Fátima, incitou a juventude a ser católica 100% como um dia prometera, e lançou a Bênção Apostólica sobre os peregrinos, suas famílias, e objectos religiosos trazi-

(Continua na página 6)

correcção e desportivismo de que tantas vezes temos dado provas.

Desporto Popular

Sob o patrocínio da Associação Popular de Desportos Barcelense iniciou-se no domingo o campeonato popular de futebol.

O primeiro jogo pôs frente a frente a J. O. C. e o Atlético de Barcelinhos, que foi favorável ao primeiro por 1-0.

Os grupos alinharam: J. O. C. — Valadas, Serôdio II e Violas; Pontes, Serôdio I e Jorge; Alfredo, Ernesto Beleza, Nelinho, Raúl Beleza e Pedras.

Atlético — Silva, Vicência e Rabazolas; Mula, Brites e Mota; Farturas, Zeca, Amaral, Narciso e Mamer.

O goal foi marcado na primeira parte por Alfredo. Arbitrou Joaquim Coutinho.

O segundo desafio foi jogado entre o Bairro e o Spor-

ting, que terminou com um empate a uma bola, resultado feito no primeiro tempo, com tentos marcados por Pedras e Peixinho, este de grande penalidade.

Os grupos alinharam: Bairro — Miranda, Tino e Martins; Alves, Daniel e Machado II; Cabaço, Malheiro, Peixinho I, Peixinho II e Tita.

Sporting — Fernando, Nito e Neula; Banense, Narciso e Chula; Pedras I, João Maria, Amadeu, Catita e Pontes I. Arbitrou Mário Costa.

RUI DO CÁVADO

O melhor Café e as finíssimas azeitonas Sevillanas vende a

Casa Águia
Telefone 8445

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

NO ESTÁDIO GOMES DE AMORIM

Os verdadeiros e puros desportistas têm sempre os olhos postos no futuro como os têm na vitória final. O futuro deve ser um marco que lhes sinalize uma directriz a seguir, um caminho a percorrer. Deve ser, no nosso caso, o ciclismo um meio de o atingir mas um meio que não admite desvios.

O campo ou a estrada devem ser, afinal, a escola onde possam praticar e pôr à prova as qualidades de homens e desportistas. Assim sôsnhos com a frágil bicicleta e os rapazes terão de lutar contra tudo e contra todos. As intempéries do tempo, os pisos, as fadigas, os azares sem nome e até, por vezes, os erros de organização, tudo terão de suportar sem queixume e com estoicismo.

Terão de ser contínuos vencedores para serem heróis e estarem prontos para arrastar com os encargos da vida.

Só assim são fortes e dignos desportistas. Mas para tanto devem atentar no revigoramento físico vendo no desporto um meio e não um fim. Inverter os termos: meio e fim é atraiçoar a ordem. Têm os corredores um regulamento cujas regras os regem e exigem uma obediência cega; têm um método que os orienta na melhor tática a adoptar e um compromisso que lhes garante os louros da vitória. Sem o saberem vão conquistando um tesouro que se desenvolve a pouco e pouco: a robustez física e o engrandecimento moral. A robustez física, fruto do exercício e do ar puro, será para os rapazes um esteio seguro onde possam assentar todas as outras virtudes, sobretudo, a grandeza moral, a obediência, solidariedade, espírito de iniciativa e a concórdia, que as competições lhes impõe. Homens de corpo e alma, devem solidificar bem o material onde depois possa firmar-se o sobrenatural. Esta é, afinal, a doutrina da Igreja que, solícita, zela sempre o interesse de todos os desportistas e que na pessoa augusta de Pio XII tanto os tem acolhido e incitado. Nós gostamos de desportistas de fibra mas valorizados pelo aprumo, dedicação e sacrifício.

Eis precisamente a lição que nos deram os briosos atletas do Porto no domingo passado na Póvoa de Varzim. Foi uma parada gloriosa — a que vivemos no estádio Gomes de Amorim — parada tão gloriosa como humana e cristã na sua finalidade. Confessamos mesmo que ficamos encantados como ambiente familiar que se vive no meio dos valorosos ciclistas do Porto.

O tempo adiantado não permitiu que o fim benéfico esperado fosse compensado, mas ficou a experiência feita e a promessa de todos os atletas para uma prova a seguir à Volta de Portugal de 1951. O jantar, servido na pensão moderna, decorreu no meio da maior alegria.

Apraz-nos registar aqui o gesto simpático de Dias dos Santos oferecendo em nome dos seus companheiros a quantia de 200\$00 para as obras da Igreja das Necessidades.

Bem hajam pois as direcções dos clubes presentes, — motivo de orgulho e afirmação eloquente dos princípios que os animam! Bem hajam os briosos atletas que com esforço gigantesco na defesa das suas cores, nos deram o exemplo de uma vontade forte, de uma energia sem quebras e duma luta leal! Que os seus exitos sejam retumbantes a bem do desporto e em prol do ciclismo!

A. C.

PARTEIRA e ENFERMEIRA
Laurinda da Silva Vieira
com larga prática dos Hospitais e Maternidades de Coimbra
Rua da Madalena, 10
(DEFRENTE A CAPELA DE S. JOSÉ)

A NOSSA PRAIA

na hora da despedida

A cabou-se, por este ano, o movimento em a «nossa praia». Assistimos à partida dos últimos banhistas com grande saudade não só por eles mas também pelo tempo estival, promissor de tantas esperanças, em grande número falhadas, mas que foram esperanças fagueiras a aureolar algum sonho bonançoso e feliz!

Antes, porém, da debandada dos senhores frequentadores da nossa agradável praia, outros partiram em numerosos grupos chilreantes, deixando atrás de si um vazio muito maior.

Maior, sim, porque os banhistas deixaram aqui o seu semelhante (e tantos somos já, graças a Deus), mas as encantadoras andorinhas vão e nada deixam da sua família a cantar nos beirais desertos.

Muito engraçadas as andorinhas nas suas emigrações. Mal desponta o tempo primavera, ei-las que regressam em pequeninos bandos, como que a medo, espreitando os velhos ninhos ou procurando lugar azado à confecção duma nova moradia.

Quando menos nos precatamos, são já tantas em derredor dos nossos tugúrios, a alegrar com seus alegres gorgeios e o seu voajar rápido a nossa visão que mal podemos calcular como é que nas suas alfândegas lhes visaram tão depressa os passaportes.

Mas a partida; ai, a partida! Ainda é Agosto; nós julgámo-nos no apogeu do bom tempo e já elas sentem a aproximação do frio. As cordas metálicas, os fios eléctricos, quaisquer alturas, tudo vai servindo para locais de concentração e nós admiramos o seu grande número, pon-do em confronto a exiguidade da chegada.

E dia-a-dia o grupo vai crescendo. Meados de Outubro; primeiras chuvas, primeiros nevoeiros e primeiros frios. As belas andorinhas vão efectuando a sua mobilização sem alardes, sem toques de clarim, sem avisos prévios e uma bela manhã divisamos os fios eléctricos vazios de andorinhas, sem vida e sem alma! Partiram as queridas andorinhas e lá foram por uns meses em demanda de climas mais favónios para não morrerem de frio durante o inverno.

Logo a seguir às andorinhas que nos deixam tanta saudade, vão os senhores banhistas também saudosos do mar, do ar e da terra, levando nos olhos aqueles moínhos de azas brancas, aquelas dunas de areia movediça sempre velhas e sempre novas, aqueles penedos que afrontam as ondas, aquele pinhal renovador dos bons ares, acenando adeuses de esperança, até ao ano, até ao ano! E quantos dizem e não voltam mais. E quantos regressam mas já não encontram um amigo, o velho quarteleiro, um rosto conhecido ou notam a falta de alguém que viam muitas vezes mas nem sequer conheciam senão por serem da terra acolhedora onde viveram um mês ou dois meses escassos mas felizes e sossegados.

Tudo partiu para os seus pátrios lares e nós ficamos ainda no nosso posto a aguardar o novo ano balnear que outrem trará a dar nova vida, novo rumo, novo alento àquela que hoje e sempre será para nós cantada e louvada, a «nossa praia».

APÚLIA, 4-10-50

CLÁUDIO VILAR

P. S. — Depois de esta escrita e quando julgava que eu e os meus já estávamos sós, ainda vi na praia duas famílias de Barcelos: a do Sr. Faria e a Macedónia!

Bem hajam pela sua perseverança!

C. V.

« LUTZ »

Robusto, económico e simples, de suspensão elástica, podendo assim ser adaptado a qualquer bicicleta, pois não força o quadro.

Regulado para velocidade até 40 quilómetros à hora, vencendo qualquer subida sem pedalar. Adaptável para fins desportivos, podendo atingir a velocidade de 85 quilómetros à hora.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO DOS AFAMADOS MOTORES ALEMÃES «LUTZ» PARA BICICLETA, AO SEU AGENTE

RÁDIO ELÉCTRICA

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 176

Telefone, 8382 — Barcelos

Sonho de criança...
— O mais lindo sonho!

Superius

Exclusivo da
SAPATARIA CUNHA
nesta cidade, que tem o maior e mais completo
sortido de
Calçado para criança, homem e senhora
Façam uma visita a este acreditado estabelecimento
e admirem a sua monumental exposição.
Largo da Porta Nova—Telefone 8256—**BARCELOS**

FALECIMENTOS

D. Antónia Martins Pedras

Na vizinha freguesia de Arcoselo e confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu a Snr.^a D. Antónia Martins Pedras, que foi mãe do também já falecido Dr. Brochado Pedras, ilustre causídico nos auditórios desta comarca. Era avó da Snr.^a D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras Esteves e dos Snrs. Dr. António Pedras, Luís e José Pedras.

O seu funeral realizado na manhã de segunda feira foi muito concorrido.

A toda a família as nossas condolências.

Vides «Corriola»

As melhores para a Região dos Vinhos Verdes.

Enviem-se encomendas para toda a Região pelo mais baixo preço.

Peçam informações ou façam os seus pedidos à

QUINTA DO AMEAL

Ratts — **PENAFIEL**

Manuel de Boaventura

Este nosso distinto colaborador e bom amigo vai preferir amanhã, à noite, no Salão da Biblioteca Pública de Braga uma conferência sobre S. Martinho de Dume.

Os nossos parabéns.

D. Maria José Esteves

Sobre a local que aqui inscrevemos no último número, relativamente à transferência da Snr.^a D. Maria José Esteves para Terras de Bouro e que durante muitos anos serviu com zelo e distinção a nossa Estação dos C. T. T. recebemos algumas cartas que manifestam absoluto acordo com as nossas palavras.

Isto significa que a Senhora D. Maria José Esteves tem em Barcelos muitas simpatias e que foi com mágua que seus conterrâneos a viram afastar-se da Estação a que tanto queria.

Aniversário natalício

No sábado último, 14 do corrente, completou quatro anos o menino João Hilário Faria Gonçalves que recentemente seguiu viagem para São Paulo na companhia de sua mãe, a nossa assinante Snr.^a D. Maria Tereza Barros de Faria e é sobrinho do nosso amigo João Faria (Filho). Os nossos parabéns.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAU
com telefone 8345
Iluminações eléctricas

Sàdia

CAFÉ E PASTELARIA, PASSA-SE

Para informações — Campo 5 de Outubro, 14 — Barcelos

Quem dá aos pobres...

Do nosso prezado assinante Snr. Fernando do Vale Lemos Lopes do Rio, de Lisboa, recebemos a importância de vinte escudos para os pobres do nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.

Manuel F. da S. Matos

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida o Snr. Manuel Francisco da Silva Matos que nesta cidade exerceu, em comissão de serviço, funções na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Ao ilustre funcionário, que retira para Évora, desejamos-lhes as melhores felicidades.

Jesuítas e Caramujos

Especialidade da

LEITARIA 1.º DE MAIO

Fornadas a sair às

Quintas-feiras, às 15 horas
Sábados, » 12 »
Domingos, » 12 »

FOGÕES A PETRÓLEO

Consumo 1/2 litro em 3 horas — Ferve 1 litro em 9 minutos.
Pesa 3,100 grs.
Por 2\$70, 3 refeições para 10 pessoas.

RÁDIO ELÉCTRICA

Av. dos Combatentes da G. Guerra, 126
Telefone 8382 — **Barcelos**

Nesta Redacção

Acompanhados da nossa distinta colaboradora Sr.^a D. Inês Reis e de sua mãe Sr.^a D. Adélia dos Santos Lima, vieram à nossa Redacção apresentar cumprimento os Snrs. Fernando do Vale Lemos Lopes do Rio, João F. S. Ramalho e Augusto Cardoso Menezes Júnior, de Lisboa.

Os ilustres visitantes visitaram a cidade e os seus monumentos e retiraram encantados com o que lhe foi dado ver. Agradecidos pela deferência.

Miguel Miranda

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos na nossa Redacção o Snr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Os nossos agradecimentos.

Comparticipações

O Ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal desta cidade, pelo Fundo do Desemprego, a participação de 77.400\$00, que se destina ao arranjo da Esplanada junto do Cávado.

Quadro triste

Sobre a notícia aqui publicada com o título em epígrafe, esclarece-nos o Snr. Presidente da Junta da Freguesia de Santa Eugénia que a barraca a que se fez referência fica situada na freguesia de Gamil. Aí fica a rectificação.

ÓCULOS e CONSERTOS

BAZAR DE SANTO ANTÓNIO
Rua D. António Barroso — **BARCELOS**

Casa do Povo de Vila Cova

Barcelos

Pelo espaço de 30 dias, encontra-se aberto concurso para provimento do lugar de médico privativo desta Casa do Povo. As respectivas condições encontram-se patentes na sede da Casa do Povo, lugar de Samo, freguesia de Vila Cova, às segundas, quartas e sextas feiras das 14 às 17 horas.

Vila Cova, 12 de Outubro de 1950.

O Presidente da C. Administrativa

Bernardino Alves dos Santos Portela

«Minho Desportivo»

Completo um ano de existência o nosso prezado colega «Minho Desportivo», semanário desportivo de defesa dos interesses do desporto da nossa região.

Ao seu ilustre Director e nosso amigo Snr. Araújo Pereira e a todos quantos trabalham naquele semanário, as nossas felicitações com os votos de longa vida.

Dr. Guilherme Pimentel

Acaba de fazer concurso para professor liceal, obtendo honrosa classificação, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Dr. Guilherme Pimentel, que logo foi colocado no Liceu D. João III, em Coimbra, onde já prestava serviço.

Ao ilustre professor os nossos parabéns.

Telha usada

VENDE-SE

Informa a Padaria João Luís

Doente

Quando assistia às cerimónias religiosas na Cova de Iria foi acometida de doença súbita a Snr.^a D. Maria José de Oliveira Júnior, esposa do nosso estimado amigo e médico barcelense Snr. Dr. Mário Queiroz.

Conduzida imediatamente para o Hospital de Leiria foi ali operada de urgência, encontrando-se felizmente bem.

Desejamos a continuação das melhoras.

Água na Franqueira

À hora do nosso jornal entrar na máquina chega-nos a agradável notícia do aparecimento de uma abundante veia de água na Montanha da Franqueira. Este facto causou grande contentamento entre os barcelenses que há tantos anos esperam este benefício para a nossa terra.

CÚCCIULO

MOTOR de fama e renome mundial: uma maravilha da técnica moderna.

O incontestável vencedor de todas as provas

VILAR CÚCCIULO

Na «Volta a Portugal», montadas por Nicolau e Trindade, demonstraram as suas incontestáveis qualidades de resistência.

AS PRIMEIRAS CLASSIFICAÇÕES NOS CIRCUITOS DE

- CALDAS DAS TAIPAS — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º
- MIRAMAR — 1.º, 2.º, 4.º, 5.º
- PAÇOS DE FERREIRA — 2.º, 3.º, 5.º
- CASCAIS — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º
- CALDAS DA RAÍNHA — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º
- AVEIRO — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º
- ESTÁDIO ALVALADE — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º

Agente em Barcelos:

GARAGEM PARQUE

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
 DELEGAÇÃO ◀ — ▶ LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Correio das Aldeias

Vila Seca, 14

Santa Maria de Galegos, 15

Apaixanou bastante a ideia aqui ventilada, na crónica passada, da trasladação da Capela de Santa Maria Madalena. O entusiasmo, interesse e dedicação vão crescendo à medida que se vão já traçando planos.

E como a dita Capela deve ficar a dominar o lugar de Lordelo, convém desde já, e antes de mais, pensar na avenida de acesso ao local escolhido uma vez que a mudança exigirá o transporte do material necessário para a construção. E assim não seria mau que se começasse já a trabalhar para a abertura e alinhamento duma estrada aproveitando o tempo e o auxílio generoso da gente bairrista da terra. Isto só traria lucros porquanto a prata da casa é sempre a melhor e a mais barata. Aqui fica o alvitre, e oxalá possamos ver em breve o dinamismo de toda a gente, sobretudo dos artistas pedreiros, posto ao serviço da Capela de Santa Maria Madalena.

— Por motivo de uma visita ao seu particular amigo Sr. João Gomes Lobarinhas passou esta semana entre nós o importante industrial de Condeixa Sr. Manuel Alípio de Paula. O ilustre visitante ficou encantado com as artísticas pinturas da nossa Igreja, tendo para nós palavras amigas e carinhosas que serão mais um incentivo a proseguirmos sempre com o lema de bem servir a terra.

— Com demora de poucos dias seguiu ontem para Lisboa o nosso bom amigo Sr. João Gomes Lobarinhas.

Acompanharam-no além de sua Ex.^{ma} esposa Sr.^a D. Amélia Ferreira Lobarinhas algumas pessoas amigas entre as quais Angelina de Lima Loureiro, filha do importante negociante desta terra António de Jesus Loureiro e Sabina da Silva Lobarinhas, filha do conceituado proprietário desta freguesia Adelino Gomes Lobarinhas. A todos desejamos uma feliz viagem.

— Chegou de Fátima, aonde tinha ido assistir às cerimónias do dia 13, o abastado lavrador Daniel de Araújo Loureiro, que se fará acompanhar de sua veneranda mãe e irmãs.

P. S.

A propósito da local publicada no jornal «O Barcelense» no último sábado é nosso dever informar, para arredar aquelas intenções que o próprio jornal deixa ver, que o que se passou em Vila Seca foi com a assistência do povo e representantes da autoridade.

Portanto nada houve mais claro. Para lá disto... só poeira.

C.

Realizaram-se hoje eleições para as Juntas de freguesia, que, nesta freguesia decorreram com a máxima disciplina.

Dos 84 % de votos com que ficou eleita a nova Junta, não apareceu um único boletim de voto na urna, que estivesse riscado ou viciado.

Estão portanto de parabéns os Eleitos e eleitores, pela forma correcta com que uns e outros procederam.

Dos 16 % que não foram à urna, alguns têm a sua falta bem justificada: uns encontram-se doentes e por tal, deram conhecimento da sua falta; outros, encontram-se ausentes a fazerem os seus negócios por diversas partes do País. Mas, destes, alguns ainda mandaram dizer que se fizessem falta, faziam o sacrificio de cá virem cumprir o seu dever de votar.

Outros, emigraram desde que os cadernos foram elaborados. Ora, nem uns nem outros são faltosos.

Há de facto um reduzido número de eleitores que faltaram voluntariamente: são poucos e são aquelas pessoas que só sabem seguir caminho contrário.

Ora, estas não fazem falta. No entanto, há-as em toda a parte, porque é para que o mundo esteja composto de tudo.

C.

Missa na Franqueira

Durante o mês de Outubro será rezada missa, todos os domingos, às 10 horas, na Ermidinha de N. S. da Franqueira.

Este piedoso acto, que já vem sendo celebrado desde Julho, tem sido muito concorrido de fieis.

Regateiras

Em tempos e a pedido fizemos eco de uma reclamação muito justa relativamente às regateiras que entravam nos nossos mercados e açambarcavam todas as mercadorias de consumo muito antes da hora da lei. Nesse sentido as autoridades encarregadas da fiscalização chegaram a fazer algumas apreensões de produtos que mandavam entregar nas casas de assistência da nossa terra.

Louvável a atitude. Mas as regateiras voltaram e continuam a fazer os seus açambarcamentos e as nossas mulheres e as nossas criadas não podem comprar senão... a essas espertalhonas.

Porque parilizou a acção da entidade fiscalizadora?

Anúncio
ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.^a publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução de sentença, requerida por Amadeu da Silva Ferreira, casado, proprietário, da freguesia de Negreiros, desta comarca, contra o executado António Miranda da Costa, casado, lavrador, da freguesia de Pereira, desta comarca também, correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos, do executado, para no prazo e nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil, deduzirem os seus direitos, seguindo-se os demais termos.

Barcelos, seis de Outubro de mil novecentos e cinquenta.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Augusto Moreira Teixeira Barros

O Chefe da 2.^a Secção,

Eurípedes Eleazar de Brito

O MAIS COMPLETO SORTIDO
 DE
ARTIGOS DE CAÇA
 ENCONTRAM OS SNRS. CAÇADORES
 NA
Casa COELHO GONÇALVES
 AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
Visitem esta CASA Telef. 8209

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma



A máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Agente depositário em BARCELOS:

Fernanda Valéria de Carvalho

Compre as suas jóias na **OURIVESARIA**
 e **RELOJOARIA DA PÓVOA** de
ALFREDO PINTO LOMBA
 (AVALIADOR OFICIAL)
AGENTE DOS AFAMADOS RELÓGIOS

OMEGA
 Cronometro 30^m/m
 Precisão ao supremo grau com certificado de marcha

Rua D. António Barroso **BARCELOS**

Redacção e Administração:
Rua D. António Barroso, 42-44
TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
BARCELOS—Tel. 8428

A Visão Missionária

No notável livro que escreveu sobre a nossa Pátria, tem o grande historiador contemporâneo Gonzague du Reynold, esta frase justa: «Portugal está predestinado a ser um Estado cristão, um Estado católico. Todas as vezes que o esquece encontra-se nu, como Adão depois do pecado. Nu, isto é, um país pequeno, dividido, decadente, sem razão de ser».

E a voz mais autorizada ainda de S. S. Pio XII, confirma: «Quando a fé declina, quando o zelo missionário esmorece, quando o braço secular, em vez de amparar, embaraça, em vez de fomentar, paraliza a actividade missionária, então, logicamente, com a fé e a caridade estiola e define toda aquela primavera de bens que delas nascia e se alimentava».

Seria tentador seguir a ideia proposta por tão autorizados testemunhos e, percorrendo sobre as grandes linhas de força que fizeram Portugal, pôr em relevo a importante verdade que encerram.

Limitemo-nos, porém, a tirar deles esta conclusão, que, aliás, os dois autores citados nos indicam: à base de todo o magnífico movimento de engrandecimento nacional, que graças a Deus estamos vivendo, é preciso pôr como condição primordial e indispensável do exito que ambicionamos a formação do Portugal católico.

É a essa obra que se dedicam as nossas Missões nas Províncias Ultramarinas—parcelas vivas do Portugal vivo—que ainda estão longe de serem totalmente católicas.

É essa obra, necessária e ainda não totalmente realizada, que todos os portugueses devem ajudar a concluir, auxiliando as Missões.

«Que português digno deste nome—é S. S. Pio XII que fala—não quererá fazer quanto estiver na sua mão para conservar sempre vivo o que forma, não só uma das mais belas glórias, senão também (notemos as palavras do Papa) um dos maiores interesses da sua Pátria?»

Ajudemos pois as Missões.

Ajudemo-las com o nosso apreço;—ajudemo-las defendendo, quanto estiver na nossa mão os seus interesses;—ajudemo-las rezando e sacrificando-nos por elas;—ajudemo-las com o auxílio material que lhes pudermos dar, de modo especial no peditório do próximo dia 22 de Outubro.

Anime-nos a isso a lembrança de que trabalhamos por irmãos tão necessitados—e não será quase matá-los, não os salvar, podendo-o?

Anime-nos a importância que tem para Portugal e para a nossa própria alma a fidelidade ao chamamento de Cristo, pois que no natural como o sobrenatural sempre foi verdadeira a palavra que Ele disse: «Recebereis na medida em que derdes aos outros.»

No próximo Domingo, 22, celebra-se em todo o mundo católico o Dia das Missões.

Quantas almas não ficarão devendo a felicidade à generosa fidelidade com que os cristãos corresponderem ao apelo que a Igreja lhes fará nesse dia?

Qual será a nossa atitude no Dia das Missões?

Por determinação da Santa Sé, o resultado da colecta que se fará em todas as Igrejas e Capelas de Portugal será totalmente empregado em favor das Missões portuguesas.

Se os 8.500.000 habitantes de Portugal dessem em média um escudo apenas, poderiam elas receber a valiosa ajuda de 8.500 contos.

ROQUE CABRAL

Todas as quintas...

Filigranas

Andam as almas em pena quando desce a noite na charneca. Terra de malefício. O ar é cinzento; a planície vasta e vazia como o mar, que por lá passou há milhares de anos. As portas dos celeiros batem ao vento. Um fogo misterioso queima o ar e a água.

Na lisa uniformidade da terra chã, os caminhos arenosos, por onde dantes se alargava a clara barba ondeante dos rios, vão crescendo tanto que nunca a vista lhes alcança o fim.

Melancolia, monotonia, dor do igual...

Nos altos pinheiros enegrece a folhagem, arripiam-se os salgueiros. Terra árida da campina, vai a charrua gritando desolada a avareza dos campos.

Lamenta-se no vento a voz dos homens!

E um povo de sombras pesa ali curvado, como ao peso de um castigo ou de uma maldição.

Mas porque ainda em si guardou a fé dos ascetas, erguem o seu culto ao espírito maligno levantou o altar ao Demónio com a invocação ao Pastor do Fogo.

Sob o precário luar erram as feiteiras...

Uma graça

A propósito:

—A voz do telefone:—Tá lá! É o director do jornal? Eu sou o Miranda e quero-lhe falar a respeito daquela notícia que diz que eu morri!...

—O Director:—Por favor! Por favor, Snr. Miranda... de onde fala?!...

Uma quadra

*Eram dois pardais espertos
Meus olhos... Pois minha filha:
—Viram teus olhos abertos
E... caíram na armadilha!...*

Um pensamento

A experiência é uma coisa maravilhosa. Habilita-nos a reconhecer o erro cada vez que o repetimos.

Um adágio

Que S. Francisco ao passar, veja a terra com o arado e o trigo semeado.

Ponto final

A alma reveste-se da dor dos pensamentos das suas horas livres.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

NOTAS DE VIAGEM

(Uma audiência papal)

(Continuação da página 3)

dos. Quando terminou renovaram-se as ovações do incio, desta vez redobradas. Os gritos em estribilho «Papa, Papa, Papa», ecoavam por toda a redondeza. Feito silêncio voltou-se para a peregrinação que estava em segundo lugar—a irlandeza,—e falou em inglês! Depois voltou-se para a austriaca, e falou em alemão! Em seguida para a de Venezuela, e falou em espanhol! (E sempre de improviso! O papel que segurava na mão continha apenas a lista das peregrinações presentes). Finalmente chegou a vez dos pequenos grupos de peregrinos italianos. E foi talvez o momento mais impressionante! Falou-lhes como amigos conhecidos de ao pé da porta. Perguntou-lhes pelas suas vidas, pelos seus problemas. Mostrou conhecer os problemas de cada profissão e de cada região. E tudo que disse foi num tom de naturalidade, de sinceridade e de profundidade verdadeiramente impressionante, comovedor mesmo! Quando por exemplo, reparou num pequeno grupo de crianças mutiladas Seu rosto encarguilhou-se, e debruçando-se na varanda, perguntou paternalmente à religiosa que as acompanhava se se comportavam bem, se rezavam ao deitar, se tinham apetite! Se tinham apetite?... Qual o estadista que falaria assim?!

Quando tudo terminou—com a Bênção lançada sobre toda a assistência—renovaram-se as aclamações—agora pela massa total dos peregrinos—as quais duraram uns minutos na esperança que Sua Santidade assomasse de novo à varanda. Depois foi a debandada geral. E, mais uma vez se sentiu o que é a unidade e a universalidade da Igreja, e o que é a fraternidade entre os seus filhos. Falava-se e cantava-se em diferentes línguas. Mas quando os autocarros começaram a largar, os calorosos adeus trocados traduziam eloquentemente a disposição de espírito que a todos unia! Até a população local se mostrava edificada com tal manifestação de fé e de união em Cristo, e, sobretudo, com o entusiasmo e aprumo da numerosa Peregrinação portuguesa a qual não se cansou, por isso de aplaudir.

Oh! Fossem assim unidas todas as nações, como unidos são os católicos de todas as nações, e não se falaria em comunismos e outros ismos (nem mesmo em organização das Nações Unidas...)—e reinaria a paz no mundo! A Paz de Cristo no reino de Cristo! «Pax Christi in regno Christi!»—a divisa de Pio XI.

A bordo do «Mousinho», 7-X-50.

SEB. AVIZ DE BRITO

NOTA FINAL

AOS C. T. T.

Mais um assinante do nosso jornal que veio à nossa Redacção queixar-se contra os serviços dos Correios; mais um elemento comprovativo de que as coisas nesta cidade relativamente aos serviços desta Repartição do Estado não correm lá muito bem.

Não sabemos de quem é a culpa, simplesmente pedimos providências a quem de direito e se não formos atendidos tentaremos por outras vias.

Estamos a ser prejudicados com a negligência de certos funcionários e isto não pode continuar.

Aguardamos.